



Caminho da Espiritualidade

Manhã!

Nasceu para nós ao Longo do Caminho Espiritualidade da Encarnação

Ir. Christina Mülling OSF

I. Fundação Franciscana

1.1 Francisco celebra o Natal em Greccio



Greccio, Foto: Sr. Christina Mülling

Francisco contemplava e maravilhava-se continuamente com três mistérios da vida de Jesus: a humilde inclinada de Deus à nossa carne e sangue na Encarnação de Jesus, a humilde inclinada de Jesus às profundezas mais obscuras da nossa vida no seu sofrimento e a humilde entrega de Jesus à humanidade na Eucaristia.

Em 1223, para experimentar o mistério da Encarnação de forma tangível e vê-lo com os seus próprios olhos, mandou reconstruir o estábulo de Belém, numa gruta perto de Greccio. Ele queria abraçar o mistério da Encarnação de Deus com todo o seu ser. E assim, os seus irmãos prepararam o lugar para a celebração do Natal com manjedoura e palha, com boi e burro. Depois, o povo e os irmãos celebraram a missa de Natal. Francisco, como diácono, leu o Evangelho e pregou sobre o nascimento do pobre rei.”

Essa celebração foi tão comovente que a descrição terminou com as palavras: „Naquele tempo, o Menino Jesus nasceu de novo no coração de muitos.“ Esta primeira celebração da natividade em Greccio foi a origem de todas as futuras representações da natividade.

Portanto, o que ele fez na aldeia chamada Greccio no aniversário de Nosso Senhor Jesus Cristo, no terceiro ano antes do dia do seu glorioso falecimento, deve ser gravado com reverente memória. Havia naquele lugar um homem chamado João... O bem-aventurado Francisco mandou chamar este homem cerca de quinze dias antes da Natividade do Senhor e disse-lhe: „Se quiseres que celebremos a festa do Senhor, em Greccio, apressa-te a ir antes e prepara diligentemente o que eu te digo. Pois eu faria memória daquele Menino que nasceu em Belém, e de alguma forma contemplaria com os olhos as Suas dificuldades de infância; como Ele estava deitado numa manjedoura sobre o feno com o boi e o jumento ali presentes“.

1 Celano,4-8

Para Francisco, o Natal é a grande festa do amor e da humildade de Deus. Aqui o infinito amor de Deus se torna concreto para ele. Mas a Encarnação de Jesus não é um mistério que só se realizou uma vez, há mais de 2000 anos. Jesus também quer nascer de novo e de novo no nosso coração. „O Natal é um programa de vida, um caminho de vida.“

1.1 Nasceu para nós ao longo do caminho

Para Francisco, o nascimento de Deus tem um carácter de caminho. Começou há mais de 2000 anos com Jesus e tem continuado desde então no coração e na vida de todas as pessoas. Faz

parte da nossa vocação como cristãos que nós, como Maria, digamos „sim“ uma e outra vez para preparar a morada e o lar de Deus em nós e para trazê-lo ao mundo através das nossas ações. Francisco reconheceu que o nascimento de Deus é constantemente confiado a nós como Cristãos. Quanto mais nos abrimos a ele, mais nos aproximamos do nosso próprio destino, da nossa própria encarnação.

O nascimento de Deus numa pessoa é um processo progressivo. A nossa morte espiritual ocorre quando o nascimento de Deus já não tem lugar no nosso coração e na nossa vida. Para nós, cristãos, não basta saber que Jesus nasceu há mais de 2000 anos. Temos de continuar a seguir os passos do mistério da Encarnação de Deus!

1.2 Nasceu em nossa Humanidade e Fragilidade

Na segunda Carta aos Fiéis, Francisco afirma que no ventre de Maria Jesus tomou a verdadeira carne da nossa humanidade e fragilidade. Isso significa que ele aceitou a humanidade em toda a sua frágil realidade. Esta é a pobreza de Deus e a nossa riqueza.

O Pai Altíssimo fez conhecer do céu, através do seu santo anjo Gabriel, esta Palavra do Pai - tão digna, tão santa e gloriosa - no ventre da santa e gloriosa Virgem Maria, de cujo ventre recebeu a carne da nossa humanidade e fragilidade. Embora rico, ele desejava, juntamente com a Santíssima Virgem, sua mãe, escolher a pobreza no mundo para além de tudo o resto.

Segunda Carta aos Fiéis 4-5

O amor de Deus, o seu sim irrevogável a nós, está consolidado numa pessoa e assume carne e sangue. Em Jesus, Deus desce às profundezas mais sombrias do ser humano, para trazer para casa, no seu amor, tudo o que está perdido. Na sua Encarnação, Deus aceitou em Jesus todas as nossas fragilidades e pecados, a fim de nos encontrar e nos ajudar na nossa fragilidade, pecado e fraqueza.

Para descrever esta realidade, Francisco usou três conceitos:

- *fragilitas* (fragilidade, debilidade, fraqueza),
- *debilitas* (deficiência, enfermidade) e
- *infirmatas* (doença, impotência, falta de talento, carácter fraco, inconstância, timidez, falta de independência, falta de confiança).

É verdadeiramente um pressuposto abrangente da nossa fragilidade, um sim à nossa realidade sem adornos.



Uma tentação básica constante do caminho espiritual é imaginar o caminho da purificação e da encarnação da seguinte forma:

- Reconheço o meu pecado, fragilidade e fraqueza que não se ajustam à minha autoimagem.
- Então eu me equivoquei com as ferramentas apropriadas: machado, martelo, serra, piqueta... etc.
- E, finalmente, começo a arrancar pecados, a cortar tentações, a eliminar ervas daninhas, a cortar ou enterrar certas tendências... e assim por diante.
- E quando finalmente deixei o atoleiro da minha alma para trás de mim, subi ao cume da perfeição e finalmente me apresentei diante de Deus, limpo, com uma veste branca, então Deus me disse: Porque sois tão maravilhosamente santo e plenamente bom, sois digno de viver comigo no meu céu. Vinde para a glória do Senhor!

Este caminho não conduz a Deus, mas apenas à idolatria de mim mesmo.

Francisco mostra-nos outro caminho.

- Deus espera por nós nas nossas profundezas. O caminho Franciscano da encarnação desce, portanto: nos meus pecados, na minha fragilidades, nas minhas fraquezas, nas minhas perversões e na minha desordem.
- Aprendo a enfrentá-los, a aceitá-los responsabilmente com as minhas arestas ásperas, as minhas profundezas e os meus pontos

profundos, para depois pedir a Jesus que os torne sua casa e habitação e, dessa forma, os transforme.

É uma descida à minha própria verdade e pobreza e, portanto, um caminho de humildade. A vida espiritual não se trata de se livrar de tudo que não se encaixa na imagem que eu gostaria de ter de mim mesmo. Trata-se muito mais de trazer à luz, por assim dizer, para fora do armário, tudo o que habita e cresce nas trevas do meu coração. Só então poderei trazê-lo em contato com Jesus e permitir que seja transformado por ele. A experiência mostra que só o que é aceito pode ser mudado. Por outro lado, o que eu rejeito em mim mesmo, aquilo contra o que luto em mim, lutarei também com todas as minhas forças noutras pessoas. Há o perigo de me tornar uma pessoa dura e pouco amorosa.

Essa aceitação ativa das minhas fraquezas e fragilidades não tem nada a ver com o *laissez-faire*. Eu não posso dizer: É assim que eu sou, agora veja como você lida com isso. Admitir que eu sou assim, minha culpa, meu fracasso, minha incapacidade de me desculpar, ou de culpar os outros é muitas vezes muito mais difícil do que reprimir e negar. Muitas vezes é mais difícil aprender a amar a si mesmo e aos outros ao invés de lutar contra a doença em mim e nos outros!

Na Encarnação de Jesus, Deus também disse seu sim irrevogável à minha humanidade e à minha fragmentação. Portanto, também eu posso me aceitar em minha fragmentação e saber que sou amado.

1.3 Dar à luz a Cristo através de nossas ações

Se Cristo criou assim uma morada e um lar para si mesmo em nossa pobreza, então cabe a nós torná-lo tangível e visível através de nossas ações. Na Primeira Carta aos Fiéis, Francisco nos convida a dar à luz a Cristo através de nossas ações.

Ó quão felizes e benditos são estes homens e mulheres quando fazem estas coisas e perseveram em fazê-las, porque o Espírito do Senhor repousará sobre eles, e o Senhor fará com eles o seu lar e morada. Eles são filhos do Pai Celestial cujas obras praticam. São os esposos, esposas, irmãos e irmãs e mães de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nós somos seus esposos quando a alma fiel é unida pelo Espírito Santo com Nosso Senhor Jesus Cristo. Nós somos irmãos e irmãs quando fazemos a vontade do Pai que está nos Céus.

Somos mães quando levamos Jesus em nossos corações e corpos com amor divino e com consciência pura e sincera; e damos à luz a Jesus através de uma vida santa, a qual deve iluminar os outros por causa do nosso exemplo.

Primeira Carta aos Fiéis 3-10

Deus quer se encarnar em todos nós e através de nós quer vir ao mundo - de novo e de novo. Depende de nós se Deus se torna visível e tangível neste mundo ou não.

Na verdade, não há dúvida: o amor de Deus vem todos os dias e bate à porta do nosso coração, perguntando se ele pode entrar em nossas vidas, se ele pode encontrar apoio em nossas ações! A questão é apenas se queremos sempre dar espaço para isso. Será que estamos dispostos a deixar que Ele nos seduza para além dos nossos limites mesquinhos, estreitos? Estaremos dispostos a arriscar a reconciliação, a permitir que as coisas sejam resolvidas, a dar crédito até ao mais difícil dos seres humanos?

Cada vez que conseguimos abrir espaço para o amor de Deus em nossos corações e ações, o nascimento de Deus acontece em nossas vidas e em nosso entorno. Nós damos à luz a Jesus através de ações sagradas. O mundo inteiro está esperando com saudade por irmãos e irmãs „seres humanos“ que se permitiram de se transformar em companheiros apaixonados por Deus.

2. Encarnação em Santa Clara

2.1 Falta de alimento celestial

Portanto, se um Senhor de tal majestade e de tal nobre natureza quis entrar no ventre virgem e aparecer desprezado, necessitado e pobre no mundo, para que aqueles que eram totalmente pobres e necessitados e os que sofriam de uma grande carência de alimento celestial pudessem se tornar rico nele e tomar posse dos reinos dos céus, alegre-se no mais profundo do coração e seja pleno da transbordante alegria e exultação espiritual!

Carta a Agnes 19-21

Clara também enfatiza a vontade explícita de Deus de aceitar o desprezo, a carência e a pobreza da vida humana na Encarnação de Jesus. „Ele não quer abraçar a pobreza como Deus que está no céu, mas deseja entrar no estado de pobreza em si mesmo; quer tornar-se humano“.

Deus quer se tornar desprezado, necessitado e pobre para entrar em nossa pobreza e carência e nos fazer participar de suas riquezas. A sua filantropia deve ser visível aos nossos olhos, audível aos nossos ouvidos e palpável nas nossas mãos.

Mas Clara vê a extrema pobreza e a carência da humanidade no fato de que as pessoas carecem de alimento celestial. Ainda mais do que Francisco, Clara vê a Encarnação de Jesus no contexto de Cristo ser feito pão na Eucaristia. Para ela, a comunhão é o último intercâmbio salvífico: ao entrar em nossa extrema pobreza, Deus a enche com as riquezas de Deus.



Sieger Köder:Greccio, Foto: Sr. Christina Mülling

2.2 A alma é maior que os Céus

Já está claro que a alma de uma pessoa fiel, a mais digna das criações de Deus através da graça de Deus, é maior que o céu. Pois os céus e o resto da criação juntos não podem conter seu Criador e só a alma de uma pessoa fiel é sua morada e trono, e isso só é possível por amor... Pois a Verdade diz: „Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei, e viremos a ele e faremos com ele nossa morada“ (Jo 14,21.23). Assim como a Virgem gloriosa das virgens o carregou em seu corpo, assim também vós, seguindo seus passos, especialmente sua humildade e pobreza, podeis sempre carregá-lo espiritualmente em vosso corpo casto e virginal, de que não há dúvida, podeis abrigá-lo em vós, por quem vós e tudo é abrigado, vós podeis possuir o que possuireis com muito maior certeza...

Terceira Carta a Agnes 21-26 (LSK 208-209)

Na terceira carta a Agnes de Praga, Clara retoma a ideia de São Francisco de que também nós somos mães de Cristo. „O que aconteceu em Maria ‚biológica e historicamente‘ permanece, no plano ‚místico e espiritual‘, uma possibilidade real para todo cristão crente: a contemplação de Deus, a Encarnação de Deus, a morada de Deus na humanidade“. O amor expande a alma para que ela possa receber a Deus que toda a criação e o céu não podem conter.

Através do amor por Deus, por nós mesmos e pelos nossos semelhantes - aliás, por toda a criação - podemos preparar uma morada para Deus em nossa alma e abraçá-lo. E, novamente, um intercâmbio salutar se realiza: Aquele que nós abraçamos, abraça-nos. O amor que damos aos outros se torna um dom para nós mesmos.

II. Do Conhecimento à Vida

- Conheço pessoas que dão testemunho para mim da encarnação de Deus? O que me fascina nelas?
- Onde eu quero dar mais espaço e aceitação a Jesus em minha vida? O que eu posso fazer?
- Que pessoas protegem e promovem o mistério da Encarnação em mim?
- Há também pessoas que perturbam ou põem em perigo esse mistério em mim?